

POLITICA da Produção

Na sua excursão recente à cidade de Piracicaba, houve por bem o Interventor Federal em nosso Estado de abordar uma série de considerações em torno do problema da produtividade de nossas terras e da defesa, eficiente e necessária, de nosso produtor de valores agrícolas.

Afirmou o sr. Fernando Costa que a sua máxima preocupação, desde que passou a ocupar cargos públicos, quer no cenário federal, quer no estadual, não tem sido outra senão a de concorrer afim de que os nossos solos ostentassem um teor de maior rendimento, eliminando-se, tanto quanto possível, as causas responsáveis pelo seu marasmo ou então pelo declínio de sua fertilidade. A nação mais rica, asseverou o Interventor, é aquela que mais produz por unidade de superfície. Ora, grande parte de nossas terras agricultáveis se encontra esgotada, em virtude de processos culturais batizados por uns de vampíricos e por outros de predatórios. Salvante essa ou aquela exceção, isolada, ainda não conquistamos uma sã mentalidade agrônômica, a que compreende que as riquezas da terra não são inesgotáveis e que nos assiste o dever de a ela restituirmos o que anualmente retiramos de seu âmago as nossas lavouras. Os povos que já aprenderam a pôr em prática métodos racionais de exploração da terra não sabem o que são os solos cansados, por isso que a ciência e a técnica agrônômica, exercendo a sua atuação em um meio agrícola adiantado, se incumbem de neutralizar os fatores determinantes da perda de sua produtividade.

Por isso, e como acentuou o sr. Fernando Costa, temos que modificar os nossos velhos, obsoletos e antiquados sistemas de agricultura, urgindo que rumemos sem mais delongas para uma fase de nova evolução em que a irrigação, a adubação e a proteção dos solos, o combate à erosão, devem constituir preocupação cotidiana de todos nós. Do contrário, assistiremos ao fenômeno do êxodo rural, destruindo o equilíbrio econômico e demográfico entre a população urbana e a população rural.

A nação moderna que não é capaz de obter e de perpetuar esse equilíbrio, paga caro o seu erro e a sua imprevidência.

Com o intuito de formar bons agricultores, agricultores hábeis, agricultores que não aspirem desertar a sua nesga de chão, atraídos pela miragem dos grandes centros citadinos, declarou ainda uma vez o sr. Fernando Costa o empenho em que se acha de levar a efeito o seu programa administrativo, visando, além da assistência financeira e higiênica ao homem do campo, a criação de várias escolas práticas de agricultura para adolescentes. Dela sairão lavradores aptos, representando para os agrônomos o que são os enfermeiros para os médicos.

S. excia. foi mais longe ainda. Rendendo justiça ao papel desempenhado em São Paulo, nesse campo de atividades, pela Escola de Agricultura de Piracicaba, assumiu o compromisso de adquirir mais 200 alqueires de terra e de consignar uma verba extraordinária para ampliar a área e as instalações desse instituto de ensino agrônômico.

Não podemos deixar de aplaudir essa iniciativa, uma vez que se trata do estabelecimento-lider da agronomia brasileira, com uma larga folha de serviços prestados à economia rural baependente.

Não padece a menor dúvida de que o Brasil ingressou em uma etapa de seu desenvolvimento em que o pensamento dominante é o de valorizar a matéria prima humana, que labuta, quer nos campos, quer nas cidades. E' esse o nosso capital mais precioso. Com homens doentes, com homens dotados apenas de pequena capacidade de produção econômica, com homens desanimados, com homens desamparados, com homens pouco instruídos, com homens fatalistas, não se levanta o arcabouço de uma vigorosa nação, nem é viável a concretização de uma política de estímulo e de fomento à nossa produção e à nossa riqueza. O que adiantou, portanto, o sr. Fernando Costa inspira-se na observação exata e real de nossa paisagem humana.

(Do "Diário de S. Paulo").

Semana Algodoeira (De 16 a 22 de Novembro)

MERCADO DE S. PAULO

O mercado de disponível durante a semana foi calmo. Dia 17, tipo 4 cotou 46\$500 e tipo 5, 44\$000, mantendo o nível da semana passada. Dia 18, baixou \$500, cotando tipo 4 a 46\$000 e tipo 5 a 43\$500. Dia 19, o mercado foi completamente desinteressado, ficando quasi nominal as cotações que foram anunciadas, tipo 4 a 45\$000 e tipo 5 a 43\$000. Dia 20, ficou no mesmo nível, não podendo melhorar devido o desinteresse reinante no mercado, e assim continuou calmo até sábado.

O mercado de termo, no dia 17, segunda-feira, sustentou, estando Novembro a 42\$500 e Janeiro a 44\$200. Dia 18, baixou até 41\$600 e 43\$400 e dia 19, baixou mais, cotando 40\$600 e 42\$900, com falta de compradores. Dia 20, a cotação melhorou ligeiramente para 41\$300 e 43\$100 e dia 21, sustentou o mesmo nível e sábado, dia 22, a cotação foi 41\$500 e 43\$400, devido à melhora de situação Nipo Americana. O mercado está sustentado.

MERCADO DE NOVA YORK E EXPORTAÇÃO

O mercado de Nova York, foi calmo durante a semana, e a cotação não sofreu muita oscilação tanto em Dezembro como em Março, que abriram a 16,04 cents e 16,26 respectivamente, no dia 17, e até dia 21, não oscilou nem 5 pontos e finalmente,

DO PAIS E INTERIOR

Reina no mercado pessimismo com referência ao futuro financiamento de 50\$000 ou 15\$000 sobre o algodão em carrego. Dizem que o Governo fará o financiamento com certeza, mas, há receios sobre até que ponto o Governo poderia financiar e qual é seu fundo disponível para este fim, afim de atender os pedidos até perfazer a necessidade da lavoura, e na pior hipótese quasi 1.500.000 fardos vão entrar no financiamento e para este fim seria necessário 810.000 contos de fundo, ou sejam quasi 70% de orçamento da Fazenda. Porém, espera-se, nos círculos otimistas, que os Bancos locais atenderão aos financiamentos na mesma base, cooperando assim com o Governo e esta cooperação salvará o mercado até terminar a Guerra.

Classificação até o dia 22, foi 2.062.712 fardos com 379.778.332 quilos e até o fim do mês atingirá a 380.000.000 de quilos como se espera. O estoque diminui ligeiramente, chegando a 425.957 fardos, mas, verifica-se que todos os armazéns de São Paulo estão com algodão cheio em s/espacos e o problema de armazenamento da safra futura é considerado muito grave.

Fardos	
Inglaterra (Liverpool e Hull)	24.000
Canadá (incl. Boston e Nova York)	14.538
Suécia (Gotemburgo)	8.303
Colômbia (Cartagena)	5.481
Portugal (Leixões)	714
Total	53.036

A exportação total da presente safra, de 1 de Março até 30 de Outubro, eleva-se agora a 1.069.504 fardos no valor de 682.136 contos com peso aproximado de 200.000 toneladas ou 54% de produção do mesmo período: Preço médio verificado até agora foi de \$1\$150 para 1 arroba posta a bordo em Santos

A industria de calçados do Brasil

Firmas norte-americanas desejam importar em grande escala botinas de « skis »

Rio, 24 (A. N.). — As botinas de « skis » são atualmente procuradas em grande escala para as tropas que se destinam a atuar em terras geladas. A indústria de calçados do Brasil, considerada uma das melhores do mundo, ainda não fabrica essas botinas. Mas é tal a confiança nas nossas indústrias de calçados, que firmas norte-americanas estão interessadas em importá-las do Brasil.

O Departamento de Comércio do Ministério do Trabalho acaba de receber daquele país amostras das botinas em questão, para que as indústrias do Brasil as fabrique, caso queiram entrar em negociações.

Todas as informações serão fornecidas naquele Departamento.

Exportações cafeeiras

As exportações brasileiras de café estão se processando, de maneira regular, no presente ano, apesar dos obstáculos criados à circulação dessa mercadoria, em virtude das condições internacionais. A posição estatística do nosso principal produto de exportação, nos mercados externos, mantém-se em relativa estabilidade quanto ao volume das saídas, havendo, entretanto, melhorado os preços. Nos primeiros oito meses de 1941, remetemos para o estrangeiro 7.677.604 sacas de café, no valor de 1.190.831.000\$, contra 7.940.961 e 1.051.096.000\$ em idêntico espaço de tempo de 1940. A cotação por saca que, no aludido período de 1940, era de 132\$363, passou, no ano em curso, a 155\$105, sinal eloquente de que os acordos firmados pelo Governo tem conseguido os mais brilhantes resultados, alcançando não só exportações elevadas do produto, como também, progressivo compensador dos preços. E' bom observar que estes, nos dois meses iniciais da safra atual, isto é, em Julho e Agosto, foram, respectivamente, de 176\$527 e 209\$332, quando nos mesmos da safra anterior não lograram ir além de 130\$067 e 121\$729. De Janeiro a Agosto de 1941, a América do Norte e Central nos comprou 6.702.395 sacas, na importância de 1.051.580.000\$ contra 5.295.839 e 718.145.000\$ em 1940. A América do Sul absorveu também maior quantidade de café do Brasil, pois suas aquisições subiram de 367.954 sacas, em 1940, para 472.275, valendo réis 45.109.000\$ e 66.386.000\$.

(“Monitor Mercantil”).

Exportações de frutas cítricas

Virtualmente o comércio exportador de laranjas do Brasil, pelo porto do Rio, está aniquilado. Dos países importadores desse nosso produto só existem atualmente dois: a Argentina e o Chile, este com aquisições tão insignificantes que servem apenas para demonstrar que só a República platina compra as frutas cítricas brasileiras. A gravidade da situação dessa mercadoria nacional, para a qual se descortinavam as previsões mais otimistas, espelha-se nitidamente nas estatísticas desmentidas 4 anos. Temos à vista um quadro organizado pelo conhecido corretor de navios, senhor V. G. da Silva Junior, sobre a exportação de frutas cítricas, pelo porto desta Capital, no período de 1.º de Janeiro a 30 de Setembro de 1941. Essas exportações ascenderam a 375.070 caixas, menos ainda que em 1940 — 388.171 — quando a crise do produto parecia ter atingido o seu climax. Lançando-se um golpe de vista sobre o movimento dos 9 meses referidos dos anos de 1939 e 1938, é que se pode avaliar as proporções da queda sofrida pelo comércio exportador de frutas cítricas. Na verdade, de Janeiro a Setembro de 1938 e 1939, o porto do Rio exportava para o exterior, respectivamente, 1.622.045 e 1.400.770 caixas. Nesses anos, a Inglaterra figurava como a mais importante compradora das nossas frutas cítricas, enquanto hoje, desapareceu totalmente do nosso mercado.

(“Monitor Mercantil”).

Os oleos vegetais brasileiros são utilizados também na lubrificação

Rio, 24 (A. N.). — A indústria de óleos vegetais no Brasil data do século passado, embora antigamente tais óleos fossem empregados unicamente para a alimentação e iluminação. Hoje, porém, muitos deles são utilizados como combustível e lubrificação. No Brasil, onde segundo salienta o Conselho Federal de Comércio Exterior, ocorre um grande número de oleos vegetais, só o Pará, no ano de 1930, logrou dar maior impulso a essa promissora indústria, como consequência, aliás, do progresso obtido na exportação. No entanto, ainda hoje, três quartas partes da produção brasileira de óleos vegetais são baseados no caroço do algodão. Depois dele destacam-se os óleos de linhaça, babaçu, mamona e oiticica. Fora esses, o Brasil produz ainda óleo

de amendoim, café, gergelim, girasol e outros, e o de cocos diversos. No comércio exterior do Brasil nos três primeiros trimestres findos em Setembro último, os óleos vegetais representaram três por cento sobre o valor total das nossas exportações. O óleo de oiticica contribuiu com cincoenta e cinco por cento do total dos óleos vegetais. O caroço de algodão, com 38%.

Exportações de algodão

De Janeiro a Agosto de 1941, o Brasil exportou para o estrangeiro 222.244 toneladas de algodão no valor de réis 758.158.000\$, contra 146.126 toneladas e 575.735.000\$ no mesmo período de 1940. Verificou-se um acréscimo importante no volume das exportações algodoeiras, embora os preços tenham caído de forma acentuada, pois a tonelada do produto passou de 3.940\$, em 1940, a 3.411\$000 no ano corrente. As remessas de algodão, para o exterior, de maior vulto, foram as realiza-

A Educação Física melhora a Raça?

Arne Enge
Copyright de SPES de São Paulo

— V. vai mal, hein? Vive com gripe. Sempre resfriado, tossindo. Por que não dá um tiro nisso?

— Mas como? Vivo no médico. Trato-me. Cumpro à risca as prescrições, mas não vai. Quando vou melhorando, zás! lá vem outra gripe.

— Pois largue mão disso tudo. Entre num clube. Faça esporte. Faça ginástica, principalmente. — Qual! Não tenho coragem. Seria ridículo expor os meus ossos num clube. Todos achariam graça.

— Está muito enganado. Dentro de pouco tempo, não teria ossos para pôr à mostra. E não se esqueça de que não seria o único associado à procura da saúde. E existem sempre muitos como você.

— Bem. Vou pensar. Mas não acredito muito nesse efeito miraculoso da educação física. Parece-me pouco provável que ela consiga o que a medicina não tem conseguido.

— Não insisto. Sugiro-lhe unicamente que experimente a educação física como um “procedimento de cura” de suas mazelas. “Tome-a” durante algum tempo como se estivesse tomando um novo remédio para tosse.

— Está bem. Quando me aborrecer dos meus remédios, tentarei o que me aconselha.

— E não é só isso. V. tem o dever patriótico de ter saúde e ser forte para ter filhos fortes, para melhorar a raça, em suma.

— Ah! Não, meu caro. Que eu deva praticar a educação física para ter saúde, ainda posso concordar. Mas para melhorar a raça, é forte. Muito forte. Não vai não.

— Como? Mas é indiscutível que só os fortes possuem filhos fortes. Os fracos só podem ter filhos fracos. E' axiomático que a educação física melhora a raça.

— Está muito enganado, meu amigo. Ouço sempre esse refrão. Ouço repetido mesmo por pessoas cultas. E, francamente não esperava ouvi-lo de você também.

— Não entendo o seu espanto. A hereditariedade prova...

— Está enganado. Prova o contrário, pois ensina que os caracteres adquiridos, os que não se fixam no substrato que a biologia batizou de “genotipo”, não são passíveis de transmissão. Os caracteres de robustez, desenvolvidos pela educação física, pertencem exatamente a esse grupo. Não são passíveis, pois, de transmissão hereditária.

— Mas você está louco! Duvidar de uma coisa tão conhecida...

— Não duvido. Está errado. Exemplifiquemos com a educação intelectual. Se você aprendeu a falar chinês, seu filho falará chinês? Claro que não, mas nascerá, sem dúvida, com a mesma possibilidade de aprender chinês que você possuía e que lhe permitiu aprender a língua. Se ele estudar, aprenderá também. A mesma coisa acontece com a robustez física, mas nunca a robustez que você adquiriu com a prática racio-

nal dos exercícios. Essa é sua. — E' Acho que V. tem razão. O exemplo é claro. Nunca tinha pensado nisso. Não tinha pensado nisso e está-me parecendo que nem vale a pena fazer ginástica. A raça não aproveita mesmo... — Pois isso ainda lhe dá maior valor. Não é a raça, o futuro que vai retirar proveitos da sua prática. Somos nós, é a geração. Geração é coisa atual. Nem precisamos esperar. E não é que eu, sem querer, acabei virando apóstolo?! Vou mesmo fazer ginástica.

O açúcar no mundo

O Brasil ainda é o segundo maior produtor de açúcar da América. O primeiro lugar compete a Cuba, cuja safra de 1940-1941 acusou uma produção de 2.440.990 toneladas, para 1.272.405 toneladas. Considerando em face da produção mundial, ainda é satisfatória a colocação do nosso país. O quadro a considerar, a esse respeito, estabelece a seguinte ordem: primeiro, maior produtor, a Índia Inglesa; segundo, Cuba; terceiro, Java e quarto, o Brasil.

A nossa produção açucareira tem, aliás, aumentado no curso de três safras. Na de 1938-1939, a produção foi de 1.080.831 toneladas; a de 1939-1940, subiu a 1.154.111 e a de 1940-1941 atingiu 1.272.405 toneladas. Em Cuba, segundo maior produtor mundial, operou-se movimento inverso, pelo menos em relação às duas últimas safras, porquanto a produção caiu de 2.816.462 toneladas, em 1939-1940, para 2.440.990 em 1940-1941.

O total das safras de cana, no mundo, foi de 19.044.622 toneladas, em 1940-1941, menos do que o total da safra 1939-1940 e mais do que a produção de beterraba cuja produção somará 11.133.695 toneladas, em 1939-1940, deuseu a 10.879.873 toneladas em 1940-1941.

Em conjunto, a produção mundial do açúcar de cana e beterraba, foi menor em 1940-1941 do que na safra anterior; a esse período corresponde 29.924.500 contra 30.463.311 toneladas em 1939-1940.

Tal é a estatística fornecida pelo “Brasil Açucareiro”.

(“Correio da Manhã”).

Estatísticas vitais

Também nos Estados Unidos vem de há muito constituindo motivo de estudos e medidas diversas o problema da deficiência das estatísticas do Registro Civil, bastando dizer que só a partir de 1933 as publicações oficiais de estatísticas vitais compreendem dados referentes a todo o país e que em muitas localidades, principalmente das zonas rurais dos Estados do Sul, ainda o registro é feito de modo incompleto. Esperam agora os técnicos norte-americanos que essa deficiência fique sanada dentro de cinco ou dez anos, resultado até aqui julgado impossível, graças ao “Plano para verificação do Registro de Nascimentos” executado pelo Bureau do Censo conjuntamente com o 16.º censo decenal norte-americano e em colaboração com muitos órgãos federais, estaduais e locais.

Ali, como se sabe, o Bureau do Censo constitui serviço permanente e ajuda os Estados na coordenação da atividade dos seus Departamentos de Saúde no domínio das estatísticas vitais, promove o registro completo dos nascidos vivos, dos nascidos mortos e dos óbitos por meio de Intervenções locais, orienta campanhas educativas e investigações sobre as lacunas dos registros e facilita a ação dos funcionários estaduais, mediante a padronização dos métodos de trabalho.

O “Plano” compreendeu o preenchimento de fichas, das

quais foram recolhidas aproximadamente um milhão e meio, referentes às crianças nascidas entre 1.º de Dezembro de 1939 e 31 de Março de 1940, período escolhido para a experiência de verificação.

Outros detalhes do assunto, objeto de um artigo de Halbert L. Dunn, chefe da Divisão de Estatísticas Vitais do Bureau do Censo dos Estados Unidos, e reproduzido na “Revista Brasileira de Estatística”, deixam ver o grande alcance de várias indagações inseridas no boletim do nosso censo demográfico do ano passado e por meio das quais será possível, pela primeira vez, conhecer as medidas da fecundidade da família brasileira em relação com fatores sociais diversos, o que também só pela primeira vez e graças ao “Plano” aludido será dado estabelecer na grande República do norte.

Se continuarmos a dispensar ao nosso sistema estatístico, fundado no alcece mais sólido da colaboração inter-administrativa resultante de compromissos definidos, as atenções que ele merece, e bem utilizarmos os proveitos advindos da realização do Recenseamento Geral de 1940, decerto também poderemos, em futuro não muito remoto, tornar completo o nosso registro de nascimentos e óbitos, cujas estatísticas ora se reduzem a uma eficiência irrisória.

Anúncios eficientes?

Só no “BRASIL ASahi”, jornal de maior circulação na Colônia Nipônica

Tel. 7-3326

BRASILEIRO! SAIBA...

QUE as minas e demais riquezas do subsolo, bem como as quedas d'água, constituem propriedade distinta da propriedade do solo para o efeito de exploração ou aproveitamento industrial. O aproveitamento industrial das minas e das jazidas minerais, das águas e da energia hidráulica, ainda que de propriedade privada, depende de autorização federal. Essa autorização, entretanto, só poderá ser concedida a brasileiros, ou a empresas constituídas por acionistas brasileiros, reservada ao proprietário preferência na exploração ou participação nos lucros. A lei regulará a nacionalização progressiva das minas, jazidas minerais e quedas d'água ou outras fontes de energia, assim como das indústrias consideradas básicas ou essenciais à defesa econômica ou militar da Nação.

—

QUE a mina de ouro de Morro Velho, em Minas Gerais, é a mais profunda do mundo. Tem mais de 8 quilômetros de profundidade.

A Permanencia do Presidente GETULIO VARGAS EM SÃO PAULO

Prosseguem com entusiasmo as manifestações de apreço ao Chefe da Nação Visita às obras da Via Anchieta—Brilhante homenagem prestada à s. excia. pela Sociedade Rural Brasileira — Discurso do Chefe da Nação — Recepção no Palacio dos Campos Eliseos

O presidente Getúlio Vargas continua sendo alvo das mais calorosas manifestações de amizade e simpatia por parte do povo bandeirante.

Dia 25, em o desenrolar do programa feito para o segundo dia de sua permanência em São Paulo, o Chefe da Nação teve oportunidade de assistir, mais uma vez as carinhosas provas de apreço que lhe foram e estão sendo tributadas por todas as classes sociais da Capital paulista.

A primeira parte do programa constava de uma visita à Via Anchieta, que foi realizada à hora previamente estabelecida. Assim é que, às 10,30 horas, a comitiva presidencial, precedida por um batalhão de batidores da Polícia especial, deixou o Palácio dos Campos Eliseos rumo àquela estrada.

Por várias vezes o Chefe do Governo desceu do seu automóvel para verificar os trabalhos de concreto da Via Anchieta, conversando com os operários e interessando-se vivamente por todos os seus detalhes. Por essa ocasião, o secretário da Viação fez uma minuciosa exposição dos trabalhos, acentuando a grande importância dessa estrada para o desenvolvimento econômico do Estado, pois que é, sem dúvida, a principal artéria para o escoamento dos nossos produtos, especialmente para o exterior.

O titular da Viação teve, ainda, oportunidade de mostrar ao Presidente da República o mapa com o perfil dessa estrada, referindo-se, ainda, às vias de acesso que vem sendo objeto, também, de cuidadoso estudo.

O sr. Getúlio Vargas e comitiva continuaram viagem para Cubatão.

NA USINA DA LIGHT

Na Usina da Light o sr. Presidente Getúlio Vargas, e sua comitiva foram recebidos pelos srs. Edgard de Sousa e A. P. Bracken, respectivamente, representante no Brasil da Light e engenheiro-chefe das Usinas de Cubatão.

O Presidente percorreu todas as instalações, demonstrando nas visitas às turbinas e de controle.

Na sede da Companhia, foi oferecido ao Presidente Vargas um almoço.

Em nome da empresa e oferecendo o almoço ao Presidente da República, saudou-o o senhor Eurico Sodré, advogado da Light.

VISITA A SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

O Presidente Getúlio Vargas, juntamente com o sr. Interventor Fernando Costa, desceu à porta do edifício Matarazzo precisamente às 15,30 horas, tendo sido cumprimentado pelos diretores da Sociedade Rural Brasileira. Tomando o elevador, o chefe da Nação subiu até o 8º andar, onde se encontra a sede daquela entidade. Não apenas o salão nobre, como também os corredores todos estavam literalmente cheios. Lavradores de todos os recantos do Estado, grandes e pequenos, homens simples, afeitos às lides agrícolas, aguardavam ansiosamente a chegada do presidente Getúlio Vargas. E' difícil traduzir por palavras o entusiasmo de todos, quando o Presidente, depois de atravessar o corredor surgiu no salão de honra. Palmas vibrantes estrugiram de todos os lados, numa irrefreável

manifestação de apoio e de sincero apreço ao grande e maior amigo da lavoura paulista.

A SESSÃO SOLENE

Sentaram-se à mesa, além do Presidente Getúlio Vargas, os srs. Fernando Costa, Coriolano de Góis, Figueira de Melo, presidente da Sociedade Rural Brasileira, e o sr. Joaquim de Abreu Sampaio Vidal. O senhor Figueira de Melo ergueu-se e pronunciou ligeiras palavras alusivas à visita honrosa que a entidade recebia. Depois de convidar o Presidente da República a assumir a presidência da sessão, o sr. Figueira de Melo deu a palavra ao sr. Joaquim de Abreu Sampaio Vidal, vice-presidente da instituição, que saudou o presidente Getúlio Vargas em nome não apenas da Sociedade Rural Brasileira, mas de toda a lavoura paulista.

A ORAÇÃO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Quando o Presidente da República se levantou para agradecer à saudação que lhe havia sido feita, toda assistência, de pé, prorrompeu em aplausos frenéticos que se prolongaram durante alguns minutos. O Presidente Getúlio Vargas, sorridente, não escondia a sua comovido em face da espontaneidade das homenagens dos lavradores. Quando serenaram os aplausos, o chefe da Nação, pausadamente, de improviso, iniciou a sua oração. Frisou de início que a manifestação que vinha de receber, na sede da prestigiosa Sociedade Rural Brasileira, que tantos e tão valiosos serviços tem prestado à lavoura e ao Brasil, constituía um encorajamento das forças vivas de São Paulo no sentido de que prosseguisse na tarefa de amparo que o governo nacional se propusera realizar.

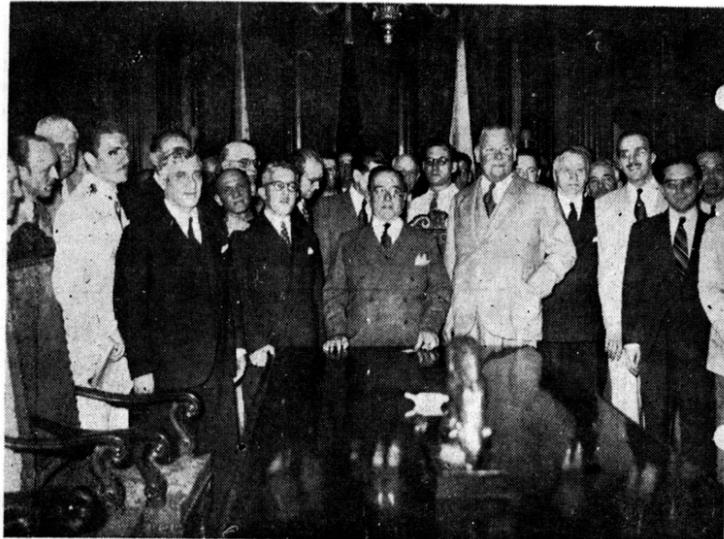
Passando a outra ordem de considerações, o Presidente Vargas pintou o quadro sombrio de antes de 1930, sublinhando que desde o primeiro instante cuidou de adotar as medidas verdadeiramente de salvação pública ditadas pelos imperativos das circunstâncias. Havia então montanhas de café sem consumo e reinava o caos nos meios agrícolas do país. Urgia que se cuidasse da defesa permanente do café e da oportuna criação dos órgãos competentes.

MAIS DE UM MILHÃO DE CONTOS APLICADOS EM BENEFÍCIO DA LAVOURA

Depois de analisar, pormenorizadamente a ação fecunda do Departamento Nacional do Café, o Presidente Getúlio Vargas aludiu à criação, no Banco do Brasil, da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, que vem prestando reais e inestimáveis serviços à lavoura, emprestando um sentido prático ao crédito agrícola tão desejado pela lavoura de toda a nação. Para que se avale como tem sido eficiente o apoio dispensado pela Carteira de Crédito Agrícola, lembrou o Presidente Getúlio Vargas que ela já aplicou até agora, cerca de um milhão de contos de réis a benefício da lavoura.

ALGODÃO, UMA EXPERIÊNCIA TRIUNFANTE DA ECONOMIA NACIONAL

Passou a referir-se, em segui-



Recepção do Presidente da Republica nos Campos Eliseos

da, ao algodão, que revela uma nova capacidade de trabalho dos paulistas. Trata-se, acentuou, de mais uma auspiciosa experiência triunfante da economia nacional, mas uma fabulosa fonte de riqueza que muito há de contribuir para o revigoreamento do arcabouço econômico do Brasil.

BANDEIRANTES DE ONTEM LAVRADORES DE HOJE

As últimas palavras do Presidente Vargas foram pronunciadas em meio de verdadeiro delírio. A lavoura paulista, pelos seus elementos mais significativos, aplaudiu demoradamente o chefe da Nação, quando ele, concluiu seu discurso depois de frisar que sempre foi um sincero admirador da lavoura paulista, da sua audácia e da sua capacidade técnica,

traçou um paralelo expressivo entre a obra ciclóptica dos bandeirantes, que dilataram as fronteiras da pátria e os lavradores paulistas. "Vós sois os bandeirantes admiráveis do século XX." Com a transformação dos tempos, impunha hoje, ao invés de arcabuzes, as armas tranquilas e fecundas das lides agrárias, o arado e a enxada que suscitam o aproveitamento racional dos campos. A lavoura paulista pode ficar tranquila. O governo nacional compreende e há de estimular sempre o esforço e a capacidade de trabalho dos seus homens do campo — bandeirantes de ontem, lavradores de hoje — Pideis ficar tranquilos que jamais há de faltar, da parte do governo, o apoio indispensável de que precisais para dar um impulso ainda mais vigoroso ao progresso do Brasil".

NOTÍCIAS DO RIO

Regresso do chanceler Osvaldo Aranha

Expressivas homenagens tributada a S. Excia

Rio, 24 (A. N.) — Todo o corpo diplomático acreditado junto ao governo brasileiro, ministros de Estado, altas figuras da administração do país, elementos do maior destaque da sociedade carioca, escritores, jornalistas, cariocas e estrangeiros, diversos membros da Academia Brasileira de Letras, e, sem dúvida, a grande representação da Colônia gaúcha residente nesta Capital, superlotaram todas as dependências do Aeroporto, levando uma multidão inculcável a aguardar, em campo raso, a chegada do avião em que viajava o ministro Osvaldo Aranha. Muito antes da hora marcada para a aterragem, já inúmeras personalidades de relevo iam chegando. As primeiras pessoas a chegarem foram as sras. Vinígia Aranha, embaixador Eduardo Labougle, da Argentina, ministro Aristides Guilhem, general Góes Monteiro e embaixador Jorge Prado. Precisamente às 17 horas e 20 minutos o "Abaitara", da Condor, pousava no solo, depois de evoluir sobre a cidade. O chanceler Osvaldo Aranha foi o primeiro a saltar do avião, sendo imediatamente abraçado pela sra. Os-

valdo Aranha. A multidão presente ao desembarque prorrompeu em vivas ao ministro do Exterior, ao Brasil e ao presidente Vargas. O ministro Aranha disse de excelente viagem que fizera, dando a alguns amigos referências a respeito das amizades comuns encontradas no caminho, no Chile, em Buenos Aires, em Montevideu e em Porto Alegre. Os correspondentes das agências telegráficas estrangeiras desfecham as primeiras perguntas, mas o ministro Aranha não tem tempo para responder, no meio de tantos abraços. Por fim o chanceler comunica às pessoas que o cercam que iria para sua residência no automóvel do general Góes Monteiro, com quem, em seguida, toma o veículo.

Luta de Longa Duração (Fatos diversos)

Realizam-se domingo próximo, na escola Taisho, as eleições da Liga Estudantina de

NA FIRMA PIRIE & VILARES

Em seguida à visita que fez à Sociedade Rural Brasileira, o Presidente Getúlio Vargas dirigiu-se ao estabelecimento industrial da firma Pirie & Vilares, no Ipiranga. Recebido pelo sr. Luiz Vilares, diretor da fábrica, o Chefe da Nação percorreu demoradamente todas as dependências da mesma, interessando-se vivamente pelo seu aparelhamento fabril e pelos produtos ali fabricados. A saída, o Presidente lançou no livro de visitas as suas impressões, sendo saudado por vibrantes palmas dos operários, que traziam ao peito as cores nacionais.

VISITA À "A GAZETA"

Da fábrica Pirie & Vilares, o Presidente Vargas e sua comitiva dirigiram-se, em visita, ao jornal "A Gazeta", onde foram

recebidos pelo sr. Carper Libero, diretor daquele prestigioso vespertino, que acompanhou o Chefe do Governo a todas as instalações do jornal. A seguir o Presidente dirigiu-se ao salão nobre, que estava literalmente tomado de personalidades do mundo oficial e jornalístico de São Paulo.

Saudado pelo diretor de "A Gazeta", o sr. Getúlio Vargas recebeu das mãos do poeta Correa Junior o original, em pergaminho manuscrito, do seu trabalho intitulado "Cântico da Juventude". Respondendo às orações de que fôra alvo, o Presidente Getúlio Vargas levantou um brinde ao jornal, no que foi seguido pelos presentes.

JANTAR INTIMO

Realizou-se ante-ontem, às 21 horas, o jantar íntimo oferecido pelo sr. Fabio Prado e senhora ao Presidente da República e sra. Darci Vargas, em visita a São Paulo, o qual teve lugar no palacete Crespi, à avenida Paulista 1842.

Em seguida, teve lugar elegante recepção, comparecendo à mesma altas autoridades civis e militares, bem como grande numero de pessoas da maior projeção social de São Paulo.

RECEPÇÃO NO PALACIO DOS CAMPOS ELISEOS

Realizou-se às 18 horas, no Palácio dos Campos Eliseos, a recepção do Presidente Getúlio Vargas às classes patronais, trabalhistas e liberais de São Paulo.

HOMENAGEM DOS TRABALHADORES E PATRÕES

Por essa ocasião, o sr. Paulo Américo dos Reis, em nome dos trabalhadores de São Paulo, proferiu sugestivo discurso, em que acentuou a oportunidade da legislação trabalhista brasileira, focalizando a figura do senhor Getúlio Vargas, Presidente da República, na realização dessa grande obra.

Falou, também, o sr. João Batista Mancini, em nome do Sindicato dos Corretores de

Imoveis do Estado de São Paulo.

Em nome das classes patronais, o sr. Osvaldo Reis de Magalhães, presidente da Associação Comercial de S. Paulo.

A PALAVRA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

A seguir, fez uso da palavra o Presidente Getúlio Vargas que em expressivo improviso agradeceu a homenagem que lhe era prestada pelas classes patronal e trabalhista de S. Paulo. Acentuou o sr. Getúlio Vargas a necessidade do equilíbrio entre o capital e o trabalho, acrescentando que nada era possível fazer sem a união e a colaboração do patrão e do trabalhador.

UMA PALESTRA COM OS PROFESSORES DAS ESCOLAS SUPERIORES DE S. PAULO

Por ocasião da recepção, o senhor Presidente da República recebeu, também, os professores das Faculdades de Direito, Filosofia, Politécnica, Medicina e Veterinária da Universidade de São Paulo.

RECEPÇÃO AOS MEMBROS DO DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DO ESTADO

Acompanhados do sr. Gofredo da Silva Teles, presidente, estiveram, também, no Salão Vermelho do Palácio dos Campos Eliseos, os membros do Departamento Administrativo do Estado.

"Titan"

27-XI-1941

"Titan" é um nisei que escreveu ao cronista. Diz que vem seguindo a evolução do "Nippak" da geração dos "isei" e que hoje lê o "BRASIL ASAHI", dos nisei. E diz que, agora, o que lhe choca, é não poder ver, nem ler, nas páginas do "Asahi", "os caracteres característicos, difusos e confusos, do 'kanji'".

Continua: "Que se vai fazer? E' preciso a gente se conformar, não? E', já sei. Mas, como arranjarmos os nossos maiores? Eles não tem mais jeito para aprender o português, e para nós interpretarmos minuciosamente (seja mesmo só pelos títulos) os acontecimentos diários da vasta humanidade e o que se passa na sociedade, só mesmo virando jornalista particular. E, ainda assim, dizer que nisei é a esperança dos 'isei'? E' um pouco forte..."

Parece um pouco forte, parece, "Titan". Impressão apenas. Então você acha que é um pouco fora de senso dizer que o Brasil tem a sua melhor reserva de energia e empreendimento na mocidade das escolas e academias, naquelas das oficinas de trabalhos e campos de criação, nos moços do Exército, da Mgrt-nha e da Aeronáutica? Será um pouco forte dizer que a mocidade de agora é a esperança do Brasil de amanhã? Ouça o seu bom patriotismo, e ele lhe dirá que não. Assim, também, se dá com o nisei. Não sei de esperança outra de que dispõem os "isei".

No momento atual, o nisei é um elemento prestimoso. De serventia. Com uma certa cultura, torna-se uma companhia inestimável. Amparo e contentamento de seus maiores. Interprete para todas as ocasiões. O que a gente nota aqui entre nós é que ele está sendo mal aproveitado. Inocente, tem se deixado explorar nos seus dons propósitos e direitos por umas tais ou quais figuras velhacas. O que ele precisa compreender é que assim, para sempre, não pode continuar. Não pode continuar a persistir este "stardard" de vida. E' preciso torná-lo mais elevado. —

O Brasil, a Holanda e os Estados Unidos

tomaram medidas comuns na defesa das minas de bauxita de Surinam

Rio, 24 (A. N.) — O Serviço de Imprensa do Itamarati distribuiu a seguinte nota, por intermédio da "Agência Nacional": "O governo Holandês convidou o governo do Brasil a participar das medidas a serem tomadas conjuntamente pela Holanda e Estados Unidos, para a preservação das minas de bauxita de Surinam, fornecedoras da quasi totalidade de bauxita necessária à indústria de alumínio para o continente, e cuja importância é por isso vital para a defesa deste hemisfério. Responderemos estar prontos a contribuir para o objetivo comum, por meio de providências especiais de vigilância militar por parte

do lado brasileiro, na fronteira entre o Brasil e Surinam, comprometendo-nos, também, enviar a Paramaribo uma missão com o fim de trocar informações e atender medidas capazes de assegurar a proteção daquela região. Os Estados Unidos da América, por sua vez, enviarão à Guiana Holandesa uma força militar, destinada a cooperar com as forças locais na proteção daquelas minas, e que será daí retirada logo que desaparecer o perigo atual ou terminar a guerra. Os demais governos republicanos da América, já foram notificados das providências tomadas no interesse comum".

São Paulo. A chapa oficial encabeçada pelo estudante de direito, Gervasio Tadashi Inoue parece contar com a simpatia geral dos sócios da L. E. S. P. A diretoria solicita o comparecimento de todos os sócios para a votação.

Hospedes e Viajantes
Acham-se nesta Capital os seguintes senhores da colônia japonesa:
Shizuo Hayashida (Bastos), Saaiti Masaki e sra. (Promissão), Ikuta Mizobe (Bastos), Hikomitsu Iida (Promissão), Kanji Shirato (Rio de Janeiro), Shin-iti Kobayashi (Promissão) e vice-consul Yoshizo Saito (Santos).

Lisboa, 25 (U. P.) — O Tribunal Especial multou mais 90 comerciantes do país, por venderem gêneros alimentícios a preços exorbitantes.

Novas instruções foram dadas ao sr. Kurusu

O presidente Roosevelt conferenciou com o gabinete de Guerra — A importância das conversações nipo-ianquis — A situação é grave — Será reduzida a patrulha americana do Yang-tzé

Tokyo, 25 (T. O.) — O Ministério das Relações Exteriores do Japão forneceu novas instruções ao embaixador japonês em Washington, sr. Nomura, e ao delegado especial do Governo nipônico, sr. Kurusu, para as suas negociações com o gover-



Embaixador Kurusu

no norte-americano, segundo declarou-se nos círculos bem informados, no dia de hoje.

Assim, entrarão em nova fase as negociações nipo-norte-americanas. Entretanto nada foi divulgado do conteúdo dessas instruções, abrangendo, porém os círculos políticos esperanças otimistas.



EMPREGADOS

Precisam-se — Tratar à Tinturaria Rosa — Rua Tobias Barreto, 1345, fim do bonde "Belen".

Dr. Daneluzzi

Clinica Interna e Cirurgia em geral - Raio X
Casa de Saúde
P. PRUDENTE - E. F. S.

RELOJOARIA

Luiz Russo —
Importação direta — Vendas por atacado e a varejo
Vende-se Ouro para Dentistas
TELEFONE: 2.498
Rua Quintino Bocaiuva, 73
SÃO PAULO

Ondulação Permanente

Permanentes químicas a vapor sem eletricidade e sem calor
Tintura química japonesa — manicures, lavagem de cabelos a eletricidade.

TAKARA BIYOSHITU
Rua Cons. Furtado, 275 - Tel. 2-8249-S - PAULO

AZUMA KIRIN
AZUMA HOTORI

Sake

VINHO DE ARROZ

O PRESIDENTE ROOSEVELT CONFERENCIOU COM O GABINETE DE GUERRA

Washington, 26 (U. P.) — O presidente Roosevelt conferenciou hoje com o Gabinete de Guerra, do qual fazem parte o secretário de Estado, senhor Cordell Hull, secretário da marinha, coronel Knox, e o secretário da guerra, sr. Stimson, o general Marshall e o almirante Starck. Acredita-se que a conferência versou sobre a situação no Extremo Oriente.

Washington, 26 (U. P.) — A situação no Extremo Oriente volta a preocupar os Estados Unidos. Sabe-se que o presidente Roosevelt conferenciou ontem com os membros do Gabinete de guerra, a respeito da questão do Pacífico. Por outro lado, os círculos parlamentares mostram-se muito apreensivos e duvidam que o Congresso possa iniciar brevemente seu habitual descanso de três dias.

Washington, 26 (U. P.) — O secretário de Estado, sr. Cordell Hull, revelou aos jornalistas que ainda é cedo fixar uma base para as negociações nipo-estadunidenses, pois o Japão necessita, primeiramente, realizar negociações adicionais com as potências do "eixo".

A IMPORTANCIA DAS NEGOCIAÇÕES NIPO-IANQUIS

Washington, 26 (U. P.) — Em círculos da marinha dizia-se hoje que brevemente se reconhecerá que os comboios que atravessam o Atlântico Norte permitirão uma maior cooperação entre as frotas dos Esta-

Dr. João M. Yazbek

Médico-operador-parteiro
Praça da Sé n. 62 — 1.º
Das 15 às 18 horas — Tel. 2-8016
R. B. Pastor, 1024 — Tel. 3-0288

DENTISTAS

Dr. Shin-ichiro Murakami
Dr. S. A. Pereira

Chefe de Protese H. Hayashi
Raio X — Diatermia
Clínica geral — Coagulação
Cons. Av. Rangel Pestana, 12
3.º and. - Salas 304/5/6/7
(Esquina da Praça da Sé)
Tel. 2-3029 - Resid. Tel. 7-2249

dos Unidos e da Grã-Bretanha. Acredita-se que se poderá chegar a uma ação mundial, quando os navios de guerra britânicos e norte-americanos navegarem no mesmo comboio até a Islândia e os vasos de guerra britânicos até o meio caminho do Atlântico. Provavelmente o novo sistema estabelecerá que as duas armas escoltem os navios mercantes e diz-se que, provavelmente, zarparão dentro de alguns dias os primeiros barcos americanos armados, de conformidade com as modificações introduzidas na lei de neutralidade.

Os acontecimentos internacionais decidirão da forma como serão organizados os comboios mistos. Frisa-se que até terminarem as negociações com o Japão não se poderá saber ao certo qual a situação no Pacífico.

Dados os interesses dos Estados Unidos nos dois oceanos, o problema das negociações com o Japão oferece destacada importância para as futuras disposições das forças da marinha, destinadas a escoltar os comboios mercantes.

GRAVIDADE SEM PRECEDENTES

Tokyo, 25 (T. O.) — O primeiro ministro Tojo, em discurso pronunciado na sede da Sociedade do Serviço Nacional, declarou que a atual situação do Japão é a mais grave de toda a sua história. Para superá-la faz-se mister a absoluta união de todo o povo.

RADIO

Para fazenda, com acumulador desde 6 válvulas. Severamente garantido de pegar o Japão bem claramente. Preço desde 1:500\$000 (com acumulador).
Laboratório Técnico de Rádio Zeniu Nakahara
R. PEDRO AMERICO, 29
S. PAULO

Estabelecimento Industrial

Vende-se ou aluga-se. Tem grande prédio, diversos andares, construção solidíssima, desvio ferroviário, chaminé de tijolos depósito subterrâneo para 25.000 galões de óleo combustível, ligado desvio, força, luz elétrica, telefone, oficina. Confortável casa moradia, com jardim, 2 casas para contra-mestres e cinco para operários, cocheira, 35.000 metros de terreno plano sólido clima ótimo, mão de obra abundante e barata, 300 metros da estação, comunicações boas, estradas para São Paulo, Santos, Rio de Janeiro. Tratar com ALDO, Rua Alvares Penteado, n. 184, 10.º andar.

R. Monteiro & Cia

Casa Matriz e Escritório: RUA 25 DE MARÇO, 533
Caixa Postal, 1646 -- SÃO PAULO -- Telefone, 2-4383

- Casas filiais:
- R. J. Bonifácio N. 43 Esq. Bocaiuva Tel. 2-5510
 - R. 15 de Nov. Ns. 12-18 Tel. 2-1781
 - Avenida Rang. Pestana N. 1475 Tel. 2-9837
- Casas filiais:
- R. Boa Vista N. 199 Tel. 2-3688
 - R. S. Bento, 44 Tel. 3-6338 Santos
 - R. G. Camara N. 78 Tel. 5687
 - R. de Janeiro R. Uruguaiana N. 106 Tel. 23-5097

Apresentamos para o verão o maior sortimento de brins de linho ingleses, irlandeses e nacionais. -- Acabamos de receber os mais lindos desenhos em casimiras leves, tropicais e palm-beachs. -- O mais variado sortimento em casimiras azuis, destacando-se o afamado sarjão e meio sarjão Imperial de cor absolutamente garantida.

Faça uma visita às nossas casas e admire a maior variedade em casimiras nacionais e estrangeiras para todos os preços.

Distribuidores da casimira IMPERIAL a sua casimira

300.000 servios seriam exterminados

A informação é procedente de Londres

Londres, 26 (U. P.) — Revelou-se oficialmente que a Alemanha projeta exterminar 300.000 cidadãos sérvios residentes em Belgrado, afim de obrigar o exército iugoslavo que ainda luta nas montanhas do país, a render-se incondicionalmente.

Londres, 26 (U. P.) — Anuncia-se que o governo de Washington e a Santa Sé foram informados de que os alemães tencionam realizar uma matança em Belgrado, mediante o extermínio de 300.000 vidas. O general Simovitch, primeiro ministro do governo iugoslavo nesta Capital revelou que pediu a intervenção dos Estados Unidos

e do Vaticano, em favor dos iugoslavos.

Londres, 26 (U. P.) — Informações procedentes dos Balkans acentuam que as tropas alemãs cercaram Belgrado.

Recorda-se que o comando alemão ameaçou destruir totalmente a cidade, com seus 300.000 habitantes, se os Exércitos sérvios não se renderem incondicionalmente.

Sabe-se que a artilharia germânica está totalmente voltada para todos os pontos de Belgrado.

Regressou aos Estados Unidos o embaixador Steinhardt

Nova York, 26 (U. P.) — O embaixador dos Estados Unidos, na Rússia, sr. Lawrence Steinhardt, chegou ao aeródromo de La Guardia, procedente da Nigéria Britânica.

Interrompido o serviço postal entre a França e Indochina

Vichy 26 (T. O.) — Comunicam de Hanoi que as autoridades francesas da Indochina e do Hanoi interromperam o serviço postal entre aquela possessão e a França, assim como entre as colônias francesas da África.

Supõe-se que a medida é originada pela suspensão do serviço de vapores entre a França e o Extremo Oriente, decretada em virtude do apresamento de navios franceses por parte dos ingleses no Oceano Indico.

A situação das sociedades religiosas no Japão

União de todas as seitas protestantes

Tokyo, 24 (D.) — Com a promulgação da lei das sociedades religiosas, as seitas protestantes do Japão vão unir-se. A união das igrejas foi deliberada pelos protestantes, por ocasião da comemoração do 2.600 aniversário da fundação do Império, no

ano passado. Entretanto, houve divergências e não se realizou, até agora, essa união. As seitas elegeram seus respectivos representantes para integrar a comissão preparatória da união.

São as seguintes as seitas principais que vão se reunir: Nihon Kirisuto Kyokai (Igreja Cristã Japonesa). Nihon Baputisuto (Igreja Batista do Japão). Kumiai Kyokai (Igreja Reunida). Nihon Mesojisuto (Igreja Metodista). Nihon Selkyokai (Igreja Holiness).

O número de templos é de 1.534 e as sociedades religiosas em número de 388.

Existem 2.697 pastores, para 250.000 fiéis. Com a união das seitas protestantes, as sociedades religiosas do Japão ficam assim divididas: 28 seitas budistas, 13 shintoístas e 2 cristãs.

Relógios de Pulso

BOLSO — PAREDES
DESPERTADORES

As pessoas que prezam a pontualidade usam os Relógios Suíços "PERFECTA"

Casa Masetti SEMINARIO 181 — 185

O Japão teria enviado um ultimatum ao Tailand

Londres, 26 (U. P.) — Soubese que o Japão enviou um ultimatum ao governo da Tailândia.

Londres, 26 (U. P.) — Informações aqui recebidas declaram que a Tailândia recebeu categoricamente o ultimatum nipônico no sentido de que encarregasse as tropas japonesas da defesa do território siamês.

Londres, 26 (U. P.) — Despachos do Extremo Oriente declaram que o Japão está exercendo forte pressão sobre a Tailândia, afim de permitir que forças nipônicas se encarreguem da defesa do território siamês.

Shanghai, 26 (U. P.) — A emissora oficial siamesa declara que "a entrada da Tailândia na guerra, parece inevitável".

Faleceu o Presidente do Chile sr. Aguirre Cerda

Santiago, 25 (U. P.) — Faleceu hoje, cerca das 13 horas e 10 minutos, o presidente do Chile, sr. Aguirre Cerda.

Santiago do Chile, 26 (U. P.) — O corpo do presidente Aguirre Cerda se acha em câmara ardente armada no salão de recepções do Palácio La Moneda. Numerosas coroas cercam o catafalco. Montam guarda cadetes da Escola militar, com uniforme de gala.

Santiago do Chile, 26 (U. P.) Momentos antes da morte do presidente Aguirre Cerda verificou-se emocionante cena no palácio presidencial. Na sala contigua dos aposentos do extinto esperavam notícias, altas autoridades civis e militares, quando o irmão do presidente, sr. Luiz Aguirre, apareceu com fisionomia abatida e declarou: "Sua excelência morreu". Imediatamente os militares perfir-

laram-se e mantiveram-se em silêncio durante um minuto. As autoridades civis acompanharam a homenagem.

Professores e estudantes brasileiros em Nova York

Nova York, 26 (U. P.) — A bordo do "Buarque", chegaram a esta cidade 12 professores e 37 estudantes da Escola de Agricultura de São Paulo, sob a chefia do dr. José Melo de Moraes.

Os visitantes realizarão uma extensa excursão através dos Estados Unidos, afim de estudar os sistemas de cultivo e o maquinismo empregado nos mes-

Mercado de São Paulo

TOMATE ESPECIAL	Caixa	61\$000	a	65\$000
TOMATE DE 1.a	"	51\$000	a	60\$000
TOMATE DE 2.a	"	30\$000	a	50\$000
REPOLHO	Saca	7\$000		
PIMENTÃO	Caixa	8\$000	a	12\$000
VAGEM	"	8\$000	a	12\$000
ERVILHA	"	8\$000	a	13\$000
ABOBORINHA	Saco	5\$000	a	13\$000
PEPINO	"	18\$000	a	22\$000
CENOURA	Maço	5\$000	a	14\$000
BATATA DOCE	"	5\$000	a	10\$000
COUVE-FLOR	Dúzia	5\$000	a	10\$000
OVOS	"	1\$000	a	2\$500

CEREAIS

Cotação da Bolsa de Cereais de São Paulo (Mercado disponível) 25-11-1941

ARROZ AGULHA:			
Amarelo superior	108\$000	a	110\$000 Calmo
Branco, superior	103\$000	a	60\$000
Branco, bom	98\$000	a	97\$000 "
Catete, especial	98\$000	a	97\$000 "

FEIJÃO MULATINHO:			
Superior	32\$000	a	33\$000 Frouxo
Bom	29\$000	a	30\$000 "

MILHO:			
Amarelinho, Barra Funda	17\$600	a	17\$700 Frouxo
Amarelo, Barra Funda	16\$500	a	16\$600 "

BATATA:			
Amarela, 1.a	50\$000	a	51\$000 Frouxo
Amarela, 2.a	40\$000	a	41\$000 "

ACUCAR:			
Refinado, especial	79\$000	a	80\$000
Refinado, superior			

FARINHA DE MANDIOCA	29\$000	a	30\$000 Calmo
MAMONA	\$950		
BANHA (Caixa de 60 ks.)	273\$000	a	294\$000

MERCADO DE ALGODÃO

Cotações no fechamento Bolsa de Mercadorias de S. Paulo 26-11-1941

DISPONIVEL			
Tipo	Comprador	Yendedor	
3	Nominal	Nominal	
4	45\$000	47\$500	
5	43\$000	44\$000	
6	40\$000	41\$000	
7	39\$500	41\$000	

Preços inalterados Mercado calmo

TERMO — CONTRATO "C"	COMPRAADOR	VENDEDOR
MES		
NOVEMBRO	41\$400	S/V
DEZEMBRO	42\$700	42\$800
JANEIRO	43\$800	43\$900
FEVEREIRO	44\$800	45\$000
MARÇO	45\$800	45\$900
ABRIL	46\$500	47\$000
MAIO	46\$900	47\$100
JUNHO	47\$100	47\$800
JULHO	47\$700	47\$900

Baixa de \$100 a \$600 Mercado calmo Alta de \$100 a \$300

CAFÉ

SANTOS 25-11-1941
42\$500 tipo 4, mole.
40\$000 tipo 4, duro